

**Portuguese A: literature – Standard level – Paper 1**  
**Portugais A : littérature – Niveau moyen – Épreuve 1**  
**Portugués A: literatura – Nivel medio – Prueba 1**

Friday 8 May 2015 (afternoon)  
Vendredi 8 mai 2015 (après-midi)  
Viernes 8 de mayo de 2015 (tarde)

1 hour 30 minutes / 1 heure 30 minutes / 1 hora 30 minutos

---

**Instructions to candidates**

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Write a guided literary analysis on one passage only. In your answer you must address both of the guiding questions provided.
- The maximum mark for this examination paper is **[20 marks]**.

**Instructions destinées aux candidats**

- N'ouvrez pas cette épreuve avant d'y être autorisé(e).
- Rédigez une analyse littéraire dirigée d'un seul des passages. Les deux questions d'orientation fournies doivent être traitées dans votre réponse.
- Le nombre maximum de points pour cette épreuve d'examen est de **[20 points]**.

**Instrucciones para los alumnos**

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- Escriba un análisis literario guiado sobre un solo pasaje. Debe abordar las dos preguntas de orientación en su respuesta.
- La puntuación máxima para esta prueba de examen es **[20 puntos]**.

Faça a análise literária dirigida de **um** dos seguintes textos. A sua resposta deve ter obrigatoriamente em conta as duas questões de orientação que acompanham o texto escolhido para análise.

1.

### Inquilinos

Ninguém é responsável pelo funcionamento do mundo. Nenhum de nós precisa acordar cedo para acender as caldeiras e checar se a Terra está girando em torno do seu próprio eixo na velocidade apropriada e em torno do Sol, de modo a garantir a correta sucessão das estações. Como num prédio bem administrado, os serviços básicos do planeta são providenciados sem que se enxergue o síndico<sup>1</sup> – e sem taxa de administração. Imagine se coubesse à humanidade, com sua conhecida tendência ao desleixo e à improvisação, manter a Terra na sua órbita e nos seus horários, ou se – coroando o mais delirante dos sonhos liberais – sua gerência fosse entregue a uma empresa privada, com poderes para remanejar os ventos e suprimir correntes marítimas, encurtar ou alongar dias e noites, e até mudar de galáxia, conforme as conveniências de mercado, e ainda por cima sujeita a decisões catastróficas, fraudes e falência.

É verdade que, mesmo sob o atual regime impessoal, o mundo apresenta falhas na distribuição dos seus benefícios, favorecendo alguns andares do prédio metafórico e martirizando outros, tudo devido ao que só pode ser chamado de incompetência administrativa. Mas a responsabilidade não é nossa. A infraestrutura já estava pronta quando nós chegamos. Apesar de tentativas como a construção de grandes obras que afetam o clima e redistribuem as águas, há pouco que podemos fazer para alterar as regras do seu funcionamento.

Podemos, isto sim, é colaborar na manutenção da Terra. Todos os argumentos conservacionistas e ambientalistas teriam mais força se conseguissem nos convencer de que somos inquilinos no mundo. E que temos as mesmas obrigações de qualquer inquilino, inclusive a de prestar contas por cada arranhão no fim do contrato. A escatologia<sup>2</sup> cristã deveria substituir o Salvador que virá pela segunda vez para nos julgar por um Proprietário que chegará para retomar o seu imóvel. E o Juízo Final, por um cuidadoso inventário em que todos os estragos que fizemos no mundo seriam contabilizados e cobrados.

– Cadê a floresta que estava aqui? – perguntaria o Proprietário. – Valia uma fortuna.

E:

– Este rio não está como eu deixei...

E, depois de uma contagem minuciosa:

– Estão faltando cento e dezassete espécies.

A Humanidade poderia tentar negociar. Apontar as benfeitorias – monumentos, parques, áreas férteis onde outrora existiam desertos – para compensar a devastação. O Proprietário não se impressionaria.

– Para que eu quero o Taj Mahal<sup>3</sup>? Sete Quedas era muito mais bonita.

– E a Catedral de Chartres<sup>4</sup>? Fomos nós que construímos. Aumentou o valor do terreno em...

– Fiquem com todas as suas catedrais, represas, cidades e shoppings, quero o mundo como eu o entreguei.

Não precisamos de uma mentalidade ecológica. Precisamos de uma mentalidade de locatários. E do terror da indenização.

Luís Fernando Veríssimo, *O Mundo é Bárbaro* (2008)

- 
- <sup>1</sup> síndico: administrador do condomínio, responsável pela gestão de um ou mais prédios, está encarregue de manter a ordem, a disciplina, a segurança, a legalidade e a limpeza
- <sup>2</sup> escatologia: teoria acerca das coisas que hão de suceder depois do fim do mundo; teoria sobre o fim do mundo e da humanidade
- <sup>3</sup> Taj Mahal: mausoléu indiano mandado construir pelo imperador Shah Jahan em memória da sua esposa favorita, a terceira. É conhecido como a maior prova de amor do mundo.
- <sup>4</sup> Catedral de Chartres: catedral francesa do século XII que marca o auge do estilo gótico em França

- (a) Comente a expressividade da metáfora que atravessa todo o texto.
- (b) Relacione o título do texto com o último parágrafo.

2.

### Primavera

Chegaste, Primavera! Dos poetas  
Noiva eterna, de eterna formosura!  
Eles dão-te os seus hinos de profetas,  
E tu dás-lhes sorrisos de ventura.

5 O sol é já mais fúlgido; as estrelas  
Também rebrilham mais; o firmamento  
Tem o azul mais puro; e são mais belas  
As flores desse vasto pavimento.

10 Tudo canta e sorri; tudo se agita  
Ao teu sopro divino e benfazejo!  
Só o meu coração nunca palpita,  
E não me anima quanto sinto e vejo!

15 Eu não posso saudar-te, ó primavera!  
Não posso festejar o teu regresso!  
Alegrar-se a minha alma bem quisera...  
Mas, ao ver-te, inda mais eu entristeço.

20 Não viçam para mim as tuas flores,  
Nem por mim se evaporam teus perfumes;  
Nem teus segredos ou os teus amores  
Podem unir-se com os meus queixumes...

Vens só para os felizes! Quem padece  
Não pode partilhar as tuas festas,  
As galas que o rodeiam desconhece,  
Embora as tenha visto iguais a estas.

25 Eu já te vi assim, tal como és hoje,  
Toda sorrisos, e de luz cercada;  
E eu sorria também; mas tudo fuge...  
De quanto amei, que resta? Nada!

30 É findo tudo! Os anos na passagem  
Tudo levam e escondem num momento!  
E tudo vai caindo na voragem  
Em que dorme o sombrio esquecimento!

35 Mas quem fica na terra entre a amargura  
Da tristeza, de dor, e de saudade,  
Mas pesar sente quando o sol fulgura,  
E enche de luz e amor a imensidade!

40 Que importa ver na terra tantas flores,  
E brilharem no céu milhões de esferas?  
Se tu, linda estação dos meus amores,  
Fugiste com as outras primaveras!...

Mariana Angélica de Andrade, *Gazeta Setubalense* (1872)

- (a) Interprete o valor do passado e o valor do presente para o eu lírico.
  - (b) Analise as técnicas usadas pelo poeta para exprimir ou reforçar as emoções.
-